



Mentoria para a Educação Profissional

UNIDADE CURRICULAR 2 – Concepções de trabalho e Profissionalização
UNIDADE 5 – Análise da atividade profissional [ou tecnografia]

Podcast - Preparando-se para a Tecnografia

Olivier: Olá, sejam bem-vindos a mais um podcast para falar sobre Educação Profissional e o itinerário de formação técnica e profissional. Professor Wollinger, em primeiro lugar, o que é isso, de analisar a atividade ou de fazer uma tecnografia?

Wollinger: Olá, Prof. Olivier! Então... para entendermos o que é este itinerário formativo, para podermos relacioná-lo com nossa prática docente, é importante conhecermos o trabalho dos trabalhadores à nossa volta, inclusive daqueles que não vemos e cujo trabalho muitas vezes nos é invisível. Ora, para conhecer o a atuação profissional, não basta partir de nosso imaginário daquilo que já ouvimos falar ou do senso comum. É preciso lançar um olhar mais atento para todas as dimensões do trabalho que estudamos neste curso, lembram? Há um universo rico a descobrir nas mais variadas profissões, mas que ignoramos porque não estamos acostumados, em geral, a lançar este olhar. Tem a ver com a técnica como um universo de saberes-fazeres próprios, que tem também relação com as outras áreas do conhecimento, com a conceituação na ação que os trabalhadores precisam fazer para realizar suas atividades, com as dimensões éticas, estéticas, sociais, ambientais etc. destas atividades e por aí vai.

Olivier: Mas, então, como lançar este olhar diferente e aprofundado? Como conhecer melhor o trabalho?

Wollinger: Bom, para isso, já temos diferentes campos de estudos que podem nos ajudar: a ergonomia cognitiva, a Didática Profissional, a ergologia, a antropologia da técnica, a psicologia e a filosofia do trabalho, entre outros campos. Mas mesmo sem conhecer tudo isso, podemos e devemos analisar atividades próprias e específicas das profissões e tentar destrinchá-las. É o que chamamos aqui também de Tecnografia, ou seja, um estudo da técnica nos seus mais variados aspectos.

Olivier: E o que isso pode trazer para nossos professores e profissionais da Educação Básica que querem ajudar os estudantes a escolherem seus itinerários formativos e profissionais?



Mentoria para a Educação Profissional

UNIDADE CURRICULAR 2 – Concepções de trabalho e Profissionalização
UNIDADE 5 – Análise da atividade profissional [ou tecnografia]

Podcast – Preparando-se para a Tecnografia

Wollinger: Boa pergunta. Penso que são muitos os benefícios de realizar uma tecnografia, ou análises das atividades profissionais, seja por parte dos professores e orientadores educacionais, seja por parte dos alunos sob orientação dos seus professores. Porque é isso que gostaríamos de recomendar aqui: não só que como educadores possamos entender melhor os fazeres-saberes dos trabalhadores, mas que os também que os estudantes possam conhecê-los. Isso pode permitir o despertar de interesses por atividades profissionais específicas, é claro, mas, de forma mais geral, uma consciência maior para o valor do trabalho e dos trabalhadores.

Olivier: E com relação a nós, possíveis mentores destes alunos, o que isso pode trazer?

Wollinger: Olha, Olivier, nossa cultura escolar ainda é, de forma geral, muito ensimesmada, ou seja, muito fechada em seus conteúdos e em seus muros. Se quisermos que os estudantes conheçam mais o mundo e também o mundo do trabalho, precisamos relacionar os saberes e as atividades escolares com todo este universo dos processos produtivos, claro, mas, principalmente, dos trabalhadores que tornam nossa vida possível, nossa alimentação, nossa indumentária, nossos transportes, nossos meios de comunicação, nossa saúde, o tratamento de nossos resíduos, a produção de energia, etc. Até para melhorar estes processos é preciso conhecê-los.

Olivier: Na verdade, todos os itinerários formativos, sejam eles mais científicos ou técnicos podem fazer mais sentido ao conhecermos melhor o trabalho, é isso?

Wollinger: Claro! Como já dissemos: as dimensões do trabalho abarcam todas as dimensões da cultura. Há relações estreitas entre as ciências e as técnicas, de muitas interações e possibilidades. Mas, acima de tudo, o estudante, pode se deparar com a beleza, a riqueza, as potencialidades do trabalho e dos trabalhadores: estamos falando tanto dos aspectos que costumamos chamar de materiais, dos nossos sentidos, do corpo envolvido em atividades, na produção de uma obra laboral, como da experiência de compreensão de relação entre fenômenos naturais ou sociais, com a nossa organização do mundo. Claro que ele pode também perceber as dificuldades, os desafios, aquilo que não é, para ele ou ela, aceitável, desejável. Isso também faz parte desta experiência.